



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Aluno (a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: **6º ano**

Professor (a): _____

Disciplina: **Produção Textual**

Semana 33: de 04 a 08 de outubro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s) Causo: Socialização, leitura e compreensão de textos do gênero.

Motive-se! Aprenda! <https://www.youtube.com/watch?v=dBV1OPyVkJHo>

CAUSO

O causo é um gênero textual que tem como função sociocomunicativa materializar a cultura popular brasileira, sendo, assim, importantíssimo instrumento para preservação e disseminação cultural. São histórias, geralmente, passadas de geração a geração, originariamente por meio da oralidade.

O causo é marcado por retratar acontecimentos e costumes próprios de pessoas que vivem em lugarejos, sítios, cidades do interior de certas regiões do Brasil, bem como do universo particular dos contadores.

Outro elemento que caracteriza a narrativa são os personagens. No causo, geralmente, são pessoas conhecidas do autor, ou ele mesmo testemunha os acontecimentos, ou também podem ser animais ou seres sobrenaturais, como lobisomens e assombrações, para que a história possa receber elementos cômicos ou trágicos.

Leia o causo a seguir para responder às questões seguintes.

Num rancho às margens do Rio Pardo

Era um matuto dos bons e vivia num rancho às margens do Rio Pardo, perto de Cajuru. Seu Ico era o apelido dele. Acreditava em tudo que via e ouvia. E tinha opiniões muito firmes sobre coisas misteriosas. Adorava contar casos de assombração e outros bichos:

— Fui numa caçada de veado no primeiro dia da quaresma! Ai, ai, ai! Num pode caçá na quaresma, mas eu num sabia. Aí apareceu a assombração! Arma penada do otro mundo. E os cachorro disparô. Foro tudo pro corgo pra modi fugi da bicha... Veado que é bão nem nu pensamento, praque eis tamém pressintiru a penuria passanu ali pertu!

— Mas era assombração mesmo, seu Ico?

— Pois u que haverá di sê? Esse mundo é surtido!

Pois no mundo sortido do seu Ico também tinha saci!

— Quando é que o senhor viu saci, seu Ico?

— Ara! Vi a famia toda, num foi um saci só... Tinha o saci, a sacia gravi (ele queria dizer grávida), e os sacizim em riba da mãe, tudo pulano numa perna...

— E o que eles fizeram ou disseram pro senhor?

— Nada... O saci cachaço inda ofereceu brasa pro meu paiero (tradução: o saci-pai acendeu o cigarro de palha dele). Gardicido!, eu disse... e entrei pa dentro modi num vê mais as tranquera...

E mula sem cabeça? Ah, seu Ico garante que existe:

— Essa eu nunca vi, mas ouvi o rinchado dela umas par de veis... E otro que eu tamém vi foi o tar de lobisome! É bicho fei! Mai num feis nada... desvirô num cachorro preto e sumiu presse mundão de meu Deus. Agora, em dia de pescaria, aparece muito é caboco-d'água. Um caboquim pretim e jeitado que mora dentro do rio... Ah, e tem que vê tamém o caapora. Grandão qui nem ele só, com um corpo peludo. Bichu fei! E o curupira! Vichi Maria, é fei dimais, tem pé virado pa trais...

— E com tudo isso o senhor ainda se arrisca a ir pro meio do mato, seu Ico?

— Pois vô sem medo! Qué sabê? - Dá uma gargalhada rouca e faz um ar maroto. - Qual! Tenho muito, mais muito mais medo é de gente vivo!

EQUIPE Xico da Kafua, 24 novo 2007. Disponível em: <http://www.xicodakafua.com.br/causos_detalle.php?cod=9>. Acesso em: 8 jan. 2015.

1. Complete a alternativa a seguir com as informações corretas sobre o texto.

Nesse texto, um narrador fala sobre seu _____, um homem do _____ que diz ter visto diferentes tipos de _____. Para descrever o matuto, o narrador apresenta sua conversa com ele.

2. Releia as perguntas ou comentários que o narrador dirige a seu Ico.

— Mas era assombração mesmo, seu Ico? [...]

— Quando é que o senhor viu saci, seu Ico? [...]

— E o que eles fizeram ou disseram pro senhor?

Qual é a intenção do narrador ao fazer essas perguntas?

3. O narrador, além de mostrar ao leitor os causos de seu Ico, retrata-o como uma personagem bem interiorana. Destaque palavras, expressões ou frases que identifiquem seu Ico como tal.

4. É possível dizer que há dois narradores no texto que você leu: um que conta a história de seu Ico e outro que é o próprio Ico - personagem que também narra suas histórias ao longo do texto.

Considerando essas informações, responda: Qual dos dois narradores pode ser considerado um "contador de causos"?

5. Quais são os seres sobrenaturais citados por seu Ico?

Importante saber:

O texto "*Num rancho às margens do Rio Pardo*" fala sobre os seres criados pela rica imaginação popular: o saci, a mula sem cabeça, o lobisomem.

As histórias que contam fatos sobre esses seres são chamadas **lendas**.

6. Releia o trecho a seguir e responda às próximas questões.

— Fui numa caçada de veado no primeiro dia da quaresma! Ai, ai, ai! Num pode caçá na quaresma, mas eu num sabia. Aí apareceu a assombração!

a) Seu Ico faz referência a uma crença popular relacionada a um fato religioso. Qual é ela?

b) As crenças populares estão presentes no cotidiano. Cite algumas que você conhece.